

indivíduos não-infectados também foi incluído no estudo como controle. A determinação das concentrações plasmáticas de ECA e ECA2 (forma solúvel das enzimas) foi realizada pelo método ELISA (Enzyme-linked Immunosorbent Assay) usando kits comerciais disponíveis (Elabscience®).

Resultados: Não foi observada diferença significativa na concentração plasmática de ECA entre os grupos ($p=0,055$), porém, em relação à ECA2, o Grupo Óbito (mediana 15,56; intervalo interquartil (IIQ), 11,27-21,4 $\mu\text{g/L}$) apresentou menores concentrações da enzima em comparação ao Grupo Leve (mediana 20,40; IIQ, 15,65-27,69 $\mu\text{g/L}$) ($p=0,005$) e ao Grupo Controle (mediana 23,51; IIQ, 18,35-29,29 $\mu\text{g/L}$) ($p=0,009$). A análise da razão ECA/ECA2 permitiu identificar um valor aumentado desse índice no Grupo Óbito (mediana 1,051; IIQ, 0,390-3,71) quando comparado ao Grupo Leve (mediana 0,455; IIQ, 0,196-1,12) ($p=0,008$) e ao Grupo Controle (mediana 0,383; IIQ, 0,208-1,11) ($p=0,024$).

Conclusão: Os resultados sugerem que a dosagem da concentração plasmática de ECA e ECA2 e a determinação da razão ECA/ECA2 podem prover um marcador útil na previsão de um curso grave da doença em pacientes com COVID-19, uma vez que a diminuição de ECA2 em associação com níveis mais elevados de ECA indica um mau prognóstico para o paciente. Estes achados são imprevistos na literatura científica, dado que, até o momento, nenhum estudo havia investigado a associação da razão das concentrações plasmáticas de ECA e ECA2 em relação ao desfecho da COVID-19.

Palavras-chave: Concentração plasmática ECA ECA2 COVID-19

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102907>

CORRELAÇÃO ENTRE CONCENTRAÇÕES ELEVADAS DAS CITOCINAS ASSOCIADAS À RESPOSTA TH17 E DESFECHOS DESFAVORÁVEIS EM PACIENTES COM COVID-19 ADMITIDOS À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UM ESTUDO PROSPECTIVO

Luana Weber Lopes*, Fabian Felipe Bueno Lemos, Marcel Silva Luz, Fabrício Freire de Melo

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2. Sabe-se, hoje, que a resposta imunológica desempenha um papel fundamental na modulação da gravidade e desfecho dessa doença; e, nesse contexto, a resposta Th17 tem despertado interesse crescente devido à sua capacidade de modular a inflamação. Desse modo, o objetivo deste estudo foi investigar a correlação entre a concentração sérica de citocinas associadas à resposta Th17 e o desfecho de mortalidade em pacientes com COVID-19 admitidos à UTI.

Métodos: Foram incluídos prospectivamente 72 pacientes com COVID-19 admitidos à UTI do Hospital Geral de Vitória da Conquista – Bahia, Brasil. Todos os pacientes incluídos tiveram a infecção por SARS-CoV-2 confirmada por RT-PCR de amostras de swab nasofaríngeo. Coletou-se amostras de soro de todos os participantes para determinação da concentração sérica de citocinas associadas à resposta Th17 (IL-1 β , TGF- β e

IL-6, IL-17 e IL-23) via ELISA (ensaio imunoenzimático). Realizamos análises descritivas para caracterização da amostra e, em seguida, avaliamos as associações entre as citocinas e a variável de desfecho mortalidade utilizando-se correlação de Spearman. Os valores de correlação foram interpretados de acordo com a classificação de Cohen (1992): valores entre 0,10 e 0,29 indicam correlações fracas, entre 0,30 e 0,49, correlações moderadas, e, acima de 0,50, correlações fortes.

Resultados: Verificou-se que, dentre todas as citocinas analisadas, IL-1 β (0,839; P-valor < 0,01) e TGF- β (0,839; P-valor < 0,01) apresentaram correlações positivas de forte magnitude e estatisticamente significativas para o desfecho de mortalidade. A IL-6 demonstrou uma correlação positiva moderada (0,305; P-valor < 0,05) e estatisticamente significativa com o desfecho de mortalidade. Posteriormente, realizamos correlações entre as citocinas e, embora nossos dados não tenham evidenciado uma correlação significativa entre a IL-17 e o desfecho de óbito, observou-se uma correlação forte entre essa citocina e a IL-6 (0,881; P-valor < 0,01) e a IL-23 (0,824; P-valor < 0,01). Além disso, foram observadas correlações fracas com a IL-1 β (0,265; P-valor < 0,05) e o TGF- β (0,285; P-valor < 0,05).

Conclusão: Elevados níveis das citocinas IL-1 β , TGF- β e IL-6 estão significativamente associados a um desfecho desfavorável em pacientes com SARS-CoV-2 admitidos à UTI e, assim, podem ser indicadores úteis para avaliar a gravidade e prognóstico dos pacientes com COVID-19 grave.

Palavras-chave: COVID-19 SARS-CoV-2 Resposta Imunológica Citocinas Th17

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102908>

COVID LONGA: AVALIAÇÃO DA PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS E DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE RECEBERAM ALTA APÓS INTERNAÇÃO POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (HUB)

Gabriela Gonçalves Almeida*, Juliana de Souza Lapa

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Introdução/Objetivo: A Covid Longa é definida como a presença de manifestações clínicas após um quadro de COVID-19. Neste espectro, a Síndrome Pós-Covid-19 é estabelecida por sinais ou sintomas após 12 semanas ou mais do quadro agudo. Cerca de 45% dos pacientes podem apresentar manifestações compatíveis com Covid Longa. O estudo objetivou estimar a frequência da Síndrome, de sequelas e de não retorno ao trabalho em pacientes que foram internados no HUB por COVID-19.

Métodos: Aplicação de questionários por telefone, de outubro de 2020 a março de 2022, para identificar a persistência de manifestações e avaliar o impacto da doença em até 3 meses após alta. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O desfecho final avaliado foi a presença de Síndrome-Pós-Covid-19. Outros desfechos foram: retorno às atividades laborativas ou estudo e necessidade de diálise ou oxigenoterapia após alta. Foram calculadas frequências

absolutas e relativas e, para análise estatística, as variáveis foram submetidas ao teste Chi-quadrado.

Resultados: Dos 91 participantes, 63% eram do sexo masculino. A idade média foi de 57 anos. 63% dos pacientes identificavam-se como pretos, pardos ou indígenas. 46% apresentavam escolaridade inferior a 12 anos. Após 3 meses da alta, 20% necessitaram de reinternação, 9% tornaram-se dependentes de oxigenoterapia, 6% necessitaram de diálise e 25% relataram estar em reabilitação física ou motora. Ademais, 41% não retornaram às atividades habituais de trabalho e estudo e 20% relataram apresentar algum sintoma compatível. Os principais sintomas encontrados foram: cansaço, respiração ofegante, esquecimento, mialgia, queda de cabelo e sintomas depressivos. Não foi encontrada associação entre presença da Síndrome e as variáveis sociodemográficas analisadas. Foi verificada associação ($p=0.018$) entre ventilação mecânica na internação e realização de diálise em até 3 meses. Também foi verificada associação ($p=0.02$) entre escolaridade inferior a 12 anos e não retorno às atividades laborativas ou estudo.

Conclusão: A prevalência de Síndrome Pós-COVID-19 após 3 meses foi de 20%. A baixa escolaridade esteve associada ao não retorno às atividades laborativas ou estudo. A ventilação mecânica esteve associada à necessidade de diálise após 3 meses. A identificação de complicações é essencial para organizar os serviços de saúde e para oferecer assistência adequada a estes pacientes.

Palavras-chave: Covid-19 Sintomas persistentes Covid longa Qualidade de vida Sequelas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102909>

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Luciana Gama de Almeida^{a,*},
Pedro Bruno Paixão Ribeiro^a,
Nádia Vicência do Nascimento Martins^a,
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro^b,
Adriane Silva Sena Lima^b,
Thayná Cristinne Oliveira Gomes^b,
Lorena de Nazaré dos Reis e Silva Gomes^b,
Raísa Lamara Cruz dos Santos^b, Brenda Lira Carvalho^b,
Juliana Gama de Almeida^b, Vanessa Farias Ribeiro^b

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil;

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: O surgimento do vírus Sars-CoV-2 no final de 2019 e o aparecimento de casos confirmados da COVID-19 no início do ano de 2020 impactou profundamente a vida de absolutamente todos os seres humanos deste planeta, sobretudo aqueles que precisaram lidar com o cuidado à vida diariamente, os chamados profissionais de saúde da linha de frente na pandemia. Esta pesquisa tem como objetivo destacar os principais desafios e experiências de médicos e acadêmicos de Medicina que atuaram nos serviços de saúde na cidade de Santarém, Pará, de forma a evidenciar as dificuldades inerentes ao enfrentamento da doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, vírus este parcialmente desconhecido no

período da pesquisa e potencialmente letal, de alta transmissibilidade e presente em todos os continentes do globo.

Métodos: A pesquisa foi caracterizada como descritiva, observacional com abordagem quantitativa, com dados coletados através de um formulário eletrônico difundido pelas mídias sociais. Os participantes da pesquisa responderam a questionamentos específicos de sua rotina diária de trabalho e atividades acadêmicas.

Resultados: A maioria dos médicos e estudantes participantes da pesquisa se encontravam na faixa etária de 20 a 29 anos; o ambiente hospitalar foi o local de maior atuação tanto por médicos quanto por acadêmicos; os equipamentos de proteção individual além de nem sempre estarem disponíveis, apresentaram baixa qualidade; houveram mudança de hábitos pessoais importantes no ambiente de trabalho, como dificuldade em frequentar locais de uso público, em alimentar-se e beber água nos horários corretos; houve o enfrentamento de cargas horárias extenuantes; a ampla divulgação de fake news se apresentou como fator desafiante à atuação médica; a presença de sentimento de culpa e luto diante da perda de pacientes e pessoas próximas causou impactos psicocemocionais profundos; houve a interferência predominantemente negativa da COVID-19 na rotina de estudos de acadêmicos de Medicina, o que gerou impactos na formação médica atual.

Conclusão: Concluímos, portanto, que para que houvesse um atendimento em saúde na pandemia de COVID-19 eficaz e humanizado, deveu-se levar em consideração a saúde física e mental dos profissionais que atuaram na linha de frente, de forma a proporcioná-los um ambiente de trabalho sadio e estruturado.

Palavras-chave: COVID-19 Profissionais de Saúde Estudantes de Medicina

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102910>

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE IVERMECTINA PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 NÃO HOSPITALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE 12 ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS INCLUINDO 7035 CASOS

José Ernesto Vidal^{a,*}, Adrian V. Hernandez^b, Anna Liu^c,
Yuani M. Roman^b, Paula Alejandra Burela^c

^a Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil;

^b School of Pharmacy, University of Connecticut, Storrs, Estados Unidos;

^c Universidad Peruana Cayetano Heredia, San Martín de Porres, Peru

Introdução: Ivermectina, antiparasitário usado pela primeira vez em humanos em 1988, foi amplamente prescrito, principalmente na América Latina, para o tratamento de pacientes com Covid-19. Neste estudo, avaliamos a eficácia e segurança de ivermectina versus controles em pacientes não hospitalizados que apresentaram covid-19 precoce.

Métodos: Foram incluídos estudos clínicos randomizados e controlados que avaliaram os efeitos de ivermectina em